



CONGRESO INTERNACIONAL DE ARTES,
EDUCACIÓN Y POSTDIGITALIDAD
Las imágenes en la enseñanza e
investigación desde la era (post)COVID-19

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTES,
EDUCAÇÃO E PÓS-DIGITALIDADE.
As imagens no ensino e e pesquisa da era
(pós)COVID-19

1 al 3 de diciembre de 2021 1 a 3 de dezembro de 2021.

Sevilla 2021

**Propuesta de comunicación para ruedas de conversación | Proposta de
comunicação para rodas de conversação**

NOMBRE / NOME	Patrícia
APELLIDOS / SOBRENOME	de Paula Pereira
UNIVERSIDAD O INSTITUCIÓN / UNIVERSIDADE OU INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
LÍNEA TEMÁTICA SELECCIONADA / LINHA TEMÁTICA SELECCIONADA	3) Pós-digitalidade e suas implicações para o ensino e a pesquisa nas / com as artes.
PREGUNTA SELECCIONADA PARA REFLEXIONAR / PERGUNTA SELECCIONADA PARA REFLEXÃO	Como podemos dialogar com os alunos na era pós-digital e para que ocorra uma comunicação eficaz?
BREVE TÍTULO DE LA PROPUESTA / BREVE TÍTULO DA PROPOSTA /	entre.telas.com.br: estados de ateliê e estados ensino/aprendizagem em arte
PROPUESTA DE TEXTO (ENTRE 300 Y 400 PALABRAS) / TEXTO PROPOSTO (ENTRE 300 E 400 PALAVRAS)	A ideia da prática de ateliê em artes visuais na formação do professor/artista <antes da pandemia> presumia uma experiência consumatória mediada por pessoas, espaços físicos, diálogos e partilhas que, a partir das experimentações de diversas materialidades – sejam por meio de instrumentos tradicionais e/ou tecnologias contemporâneas –, incentivavam os processos criativos das produções artísticas e pedagógicas. O fato é que, com o aparecimento do coronavírus, as tecnologias passaram a ter um papel fundamental nessas trocas, sendo repensadas, sobretudo, para quem não possuía experiências no ensino mediado pela <i>web</i> . Percebeu-se que a ideia de interatividade, palavra tão mencionada nos estudos que envolvem tecnologia, não colocava em prática o termo interação como experiência propriamente dita. A noção de interatividade e criação, para os

	<p>processos de ensino/aprendizagem dos ateliês de arte nos meios digitais, teve que ser problematizada. O foco passou a ser cultivar ao máximo as experiências artísticas mediadas pelas tecnologias, ao invés de restringir o potencial desses instrumentos somente aos mecanismos de ação e reação, que mais limitam que ampliam as possibilidades de construção de conhecimento entre os indivíduos. Ou seja, esse contexto de criação e experiências consumatórias para o processo de ensino/aprendizagem em arte mediado por tecnologias contemporâneas só faz sentido se pudermos oferecer possibilidades de trocas poéticas, levando em consideração a realidade de cada pessoa, sua trajetória e as materialidades possíveis de investigação, num momento de escuta, acolhimento e, também, da autonomia de elaboração dos seus pensamentos individuais e/ou coletivos. É este momento de olhar para o seu próprio processo e repensar percursos artísticos, bem como as escolhas de criação, que nos permite repensar a noção de interação. E, nesse ponto, recorreremos ao exercício criador da artista Stela Barbieri, “Territórios da Invenção: ateliê em movimento”, que apresenta o professor/artista/inventor como aquele que deixa portas e janelas abertas para inventar novos mundos possíveis, envolvendo: a capacidade de escuta das situações e dos sujeitos; a formação ampliada ao longo da sua trajetória; a abertura dos contextos em que estiver inserido; e a disponibilidade em se experimentar em um mundo de incertezas. Tudo isso, aliado à Cultura do Ateliê, um conceito que vai além do espaço de ateliê, dando ênfase à ideia de ação, investigação das materialidades, do pensamento projetual para concretizar algo, do tipo de material que se oferece e da sedução estética do ambiente, seja ele virtual e/ou presencial. É o exercício de pensar o ateliê como parte dos espaços educativos.</p>
--	--

SI LOS HUBIERA, OTROS /AS AUTORES/AS DE LA PROPUESTA - SE HOUVER, OUTROS/AS PROPONENTES DA PROPOSTA:

NOMBRE / NOME	Rosvita
APELLIDOS / SOBRENOME	Kolb Bernardes